

EJA: UMA OPORTUNIDADE DE RECOMEÇO, NARRATIVAS DE VIDAS COM EXPERIÊNCIA EM MARICÁ/RJ

Vivian Dantas Jordão¹

Cidade de Maricá/ RJ e Rio de Janeiro (Brasil)

RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil surgiu como uma oportunidade de recomeço e reparação para pessoas que interromperam os estudos, seja para trabalhar ou por desmotivação com a educação. Sob essa perspectiva, o presente artigo objetiva apresentar a EJA como forma de recomeço e destacar o potencial de cada indivíduo. Quanto à metodologia, este artigo adota uma abordagem qualitativa de observação e narrativa, de natureza descritiva, com base em um estudo de caso experienciado na cidade de Maricá, RJ. O referencial teórico deste trabalho fundamenta-se em obras de referência da educação popular e da EJA, com destaque para o legado de Paulo Freire e suas contribuições para a educação. Este trabalho se justifica pela importância de dar maior visibilidade à EJA no Brasil, trazendo contribuições significativas para a discussão acadêmica sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Oportunidade. Narrativas. Maricá.

¹ Formada em Pedagogia - UNESA. Professora da educação básica na cidade de Maricá/RJ e Rio de Janeiro/RJ. Email: professoravivianjordao@gmail.com

RESUMEN:

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en Brasil surgió como una oportunidad de reinicio y reparación para personas que interrumpieron sus estudios, ya sea para trabajar o por desmotivación hacia la educación. Desde esta perspectiva, el presente artículo tiene como objetivo presentar la EJA como forma de reinicio y destacar el potencial de cada individuo. En cuanto a la metodología, este artículo adopta un enfoque cualitativo de observación y narrativa, de carácter descriptivo, basado en un estudio de caso realizado en la ciudad de Maricá, RJ. El marco teórico de este trabajo se fundamenta en obras de referencia de la educación popular y de la EJA, con especial atención al legado de Paulo Freire y sus contribuciones a la educación. Este trabajo se justifica por la importancia de dar mayor visibilidad a la EJA en Brasil, aportando contribuciones significativas a la discusión académica sobre el tema.

PALABRAS CLAVE: Educación de jóvenes y adultos, oportunidad, narrativa, Maricá.

Introdução

“Ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar. Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, ai daqueles que em lugar desta constante viagem ao amanhã, se atrelem a um passado de exploração e de rotina.”

(Freire, 1982)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino criada pelo governo do Brasil destinada às pessoas jovens e adultos que não concluíram os seus estudos na idade apropriada. É regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pela Resolução CNE/CEB nº 3 de 2025, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a EJA. Vale

lembrar que esse é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, que estabelece o dever do Estado em garantir a escolarização desses sujeitos.

Historicamente, essas pessoas não tiveram as mesmas oportunidades de estudar no tempo adequado para suas idades. Hoje, enfrentam desafios para retornar à escola: seja por falta de tempo por causa do trabalho e família, ou seja, pela falta de apoio ou até o medo de não se considerar capaz por causa da idade ou do tempo fora da escola. No entanto, a EJA surge como uma nova chance em suas vidas, para continuar de onde pararam e trilhar novos caminhos.

Quanto à metodologia deste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, a partir de um estudo de caso experienciado na cidade de Maricá, RJ, com a experiência direta do pesquisador e suas observações como participante e sobre as narrativas dos estudantes de suas trajetórias de vida até o ingresso na EJA. Além disso, realizou-se uma análise dos documentos reguladores dessa modalidade, das vivências em sala de aula e uma revisão de literatura, com destaque para Paulo Freire.

Este trabalho se justifica pela necessidade de dar maior visibilidade aos sujeitos público-alvo da EJA, compreendendo a complexidade de suas vidas e o retorno aos estudos. A EJA se diferencia de outras modalidades de ensino, pois precisa considerar os desafios no processo de ensino-aprendizagem e as individualidades no atendimento desses estudantes no cotidiano escolar.

O presente estudo traz contribuições significativas para a literatura sobre a EJA e destaca o cuidado necessário ao trabalhar com turmas dessa modalidade. É uma oportunidade de mostrar o cotidiano escolar e entender o trabalho do professor que atua com esses estudantes diariamente. Vale lembrar que atuar na EJA exige, além de formação específica, sensibilidade profissional para ouvir, sentir e agir de forma sábia em diferentes momentos.

Metodologia

A metodologia do presente trabalho adotou uma abordagem qualitativa de observação participante e narrativa, de natureza descritiva, com base em um estudo de caso experienciado na cidade de Maricá, RJ, a partir da experiência direta do pesquisador e suas perspectivas sobre as

narrativas dos estudantes e suas trajetórias de vida até o ingresso na EJA, além das vivências em sala de aula observadas pelos professores.

O método de pesquisa observação participante visa permitir que os investigadores se integrem de forma natural às realidades observadas, minimizando a interferência e a artificialidade nos comportamentos e emoções dos participantes. Ao compartilhar papéis e hábitos com os grupos observados, os observadores conseguem captar situações e comportamentos autênticos, que poderiam ser alterados ou reprimidos na presença de pessoas externas (Brandão, 1984; Marshall & Rossman, 1995 *apud* Mónico *et al.*, 2017).

Já a pesquisa narrativa é uma proposta metodológica de natureza qualitativa que busca compreender as experiências, pois narrar é um ato intrínseco à atividade humana, inserindo-as em contextos de pesquisa científica. Dessa forma, a metodologia visa conhecer e compreender as experiências dos participantes em articulação com o aporte teórico adotado e as percepções narrativas dos próprios pesquisadores (Vilela; Borrego; Azevedo, 2021).

Quanto ao local e os sujeitos da pesquisa, a experiência relatada no presente artigo aconteceu em turmas de 2ª e 3ª fase¹ de uma escola municipal localizada em um dos distritos do município de Maricá, na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. O bairro apresenta desafios significativos em função da desigualdade social presente e da forte influência de migrantes de outras cidades vizinhas e até de outros estados, atraídos pelo progresso do município, por ser um dos mais ricos do estado do Rio de Janeiro devido aos royalties de petróleo. Por esse motivo, o bairro de Inoã tem recebido um número significativo de pessoas de diferentes idades, inclusive idosos sem escolaridade. De acordo com dados do censo, Maricá tinha uma população de 197.277 pessoas em 2022, e estima-se que em 2025 seja de 212.470 pessoas (IBGE, 2025).

Os relatos narrados pelos estudantes da EJA nesta escola contribuíram para a escrita deste artigo. Com relatos de suas trajetórias de vida, dos desafios enfrentados para estar em sala de aula,

¹ Segundo o Regimento escolar do município de Maricá, as fases de I a IX compreende ao Ensino Fundamental, sendo a I fase destinada à alfabetização, composta por 200 (duzentos) dias letivos e 800 (oitocentas) horas anuais, as fases II, III, IV e V compostas por 100 (cem) dias letivos e 300 (trezentas) horas semestrais e as fases VI, VII, VIII e IX compostas por 100 (cem) dias letivos e 500 (quinhentas) horas semestrais (Maricá, 2012, p. 4).

da força de vontade e dos momentos que necessitam de intervenção dos profissionais da educação, considerando que cada profissional que trabalha na unidade escolar é de fundamental importância para incentivar essas pessoas a continuarem estudando.

Referencial Teórico

O referencial teórico da EJA traz em sua essência um percurso histórico de lutas pelos direitos dos sujeitos público-alvo dessa modalidade da educação básica. Essa tem sido uma forma de reparar a dívida do Estado diante do não cumprimento dos direitos previstos na legislação do país, principalmente no que se refere ao direito de todos ao acesso à educação e às condições de permanência, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O parágrafo 3º do artigo 37 da LDB n. 9.394/1996; afirma que “a educação de jovens e adultos deverá articular-se preferencialmente, com a educação profissional” aqui tiramos uma importância de se articular a educação de jovens e adultos ao ensino profissionalizante, pois é mais um caminho que estes adultos podem seguir essa articulação entre EJA e educação profissional assim ajudando na ascensão profissional destas pessoas que concluem a educação básica tardiamente (Ramos, 2021, p. 14).

Segundo Pedroso (2018), a EJA é marcada por uma trajetória de lutas e conquistas, mas também de retrocessos. A autora destaca movimentos e campanhas voltadas para a educação desses sujeitos ao longo da história da educação brasileira. Ela enfatiza que essa modalidade de ensino apresenta uma diversidade formativa que a torna complexa, justamente pelas necessidades do mercado de trabalho no contexto atual, cada vez mais excludente e seletivo, além de outros desafios ligados à cultura, gênero, etarismo, religião e ocupação.

Os olhares tão conflitivos sobre a condição social, política, cultural desses sujeitos têm condicionado as concepções diversas da educação que lhes é oferecida. Os lugares sociais a eles reservados - marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis... - têm condicionado o lugar reservado a sua educação no conjunto das políticas oficiais. A história oficial da EJA se confunde com a história do lugar social reservado aos setores populares. É uma modalidade do trato dado pelas elites aos adultos populares (Arroyo, 2001, p. 10).

A EJA enquanto modalidade de ensino na educação básica brasileira, tem o objetivo de oferecer o Ensino Fundamental e Ensino Médio às pessoas que não conseguiram concluir os estudos no tempo apropriado por inúmeros motivos, principalmente pela falta de oportunidade de estudar. Nesse sentido, essa forma de ensino visa o desenvolvimento do ensino fundamental e médio de qualidade para esses sujeitos Ramos (2021).

Mattos e Dos Santos (2023) observam a EJA como uma forma de inclusão e destacam a importância de um olhar afetivo para essa modalidade, considerando a trajetória de vida desses estudantes. Para os autores, a afetividade traz benefícios tanto para o processo de ensino-aprendizagem quanto para diminuir a evasão escolar, pois contribui para tornar a relação professor-aluno harmoniosa, consequentemente melhorando o desempenho nos estudos e a satisfação de estar no ambiente escolar.

Os saberes e competências escolares não são ignorados. Eles reencontram outro horizonte quando vinculados aos processos de humanização, libertação, emancipação humana. Os conteúdos curriculares não são os mesmos. A alfabetização, por exemplo, adquire outra qualidade, onde a apropriação da leitura se vincula com uma nova condição humana, com a

capacidade de se envolver e participar em novas práticas políticas, sociais e culturais. Isto é, de se desenvolver como sujeitos, de se humanizar. Os vínculos entre alfabetização de adultos e libertação, emancipação, são marcantes nessas experiências de EJA (Arroyo, 2001, p. 19).

Segundo Freire (2003) *apud* Alves; Da Silva; Santos (2021, p. 8), "alfabetizar não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir nele pela ação e tomada de consciência." Nesse contexto, entende-se que é preciso caminhar de acordo com as vivências dessas pessoas, sair do tradicionalismo e utilizar estratégias atrativas e contextualizadas, que reflitam ações do dia a dia, para que a alfabetização possa fluir de forma mais natural e significativa possível. Isso significa considerar as experiências, os saberes e as necessidades dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

A experiência com a EJA

Diante de outras experiências na educação básica, estar na EJA é desafiador e, ao mesmo tempo, gratificante, pois é possível aprender ao ensinar, como já dizia Paulo Freire: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996). Com as narrativas dos estudantes, foi possível conhecer o contexto da EJA de perto, sentir, sorrir, chorar e ficar maravilhado com histórias incríveis de superação e perseverança.

Nessa trajetória, pude observar que muitos estudantes estavam ali em busca da oportunidade que não tiveram. Alguns buscam o tão sonhado diploma e pretendem continuar a jornada, pensando até em cursar uma faculdade. Outros, mais simples, desejavam apenas ler e escrever, para resolver suas coisas sozinhos, sem precisar de alguém ao lado – para ler um livro, uma carta de um neto, entre outras. São pequenas e simples atividades, mas que fazem toda a diferença.

Um número significativo de estudantes, são trabalhadores que, às vezes, vêm direto do trabalho para a escola. Alguns são mais novos, outros já idosos. Parte dos estudantes apresenta

grande dificuldade de entender o que é passado, precisando que se repita várias vezes e, em alguns casos, por dias o mesmo conteúdo, até que consigam assimilar.

Em alguns casos, por acharem que não conseguem assimilar o conteúdo de forma adequada, esses alunos ficam extremamente nervosos e ansiosos, precisando parar um pouco para respirar fundo, tomar uma água e, em alguns momentos, até mesmo sair da sala de aula para se distrair um pouco e se acalmarem. Isso ocorre, principalmente, devido à idade avançada, que pode tornar o processo de aprendizado mais desafiador, levando a uma elevação da pressão arterial e, em outros casos, desencadeando crises de ansiedade. É fundamental que os professores e a equipe de apoio estejam preparados para lidar com essas situações, oferecendo suporte emocional e estratégias de relaxamento para ajudar os alunos a se sentirem mais confortáveis e seguros em sala de aula.

Descrevendo a turma

Essa turma passou por uma transição significativa e desafiadora, o que afetou consideravelmente alguns alunos. Uma turma que precisou ser reformulada, pois originalmente era composta por alunos da 2ª e 3ª fase, e com a ausência inesperada da professora responsável pela 4ª e 5ª fase, as turmas precisaram ser mescladas, o que gerou uma grande frustração e indignação em alguns alunos. A mudança repentina trouxe consigo um misto de sentimentos, desde a insegurança até a resistência à nova realidade. No entanto, com o passar do tempo, os alunos começaram a entender que essa mudança era necessária para garantir a continuidade de seus estudos e, aos poucos, as aulas foram fluindo e tomando um rumo mais prazeroso e produtivo.

Uma turma que inicialmente tinha aproximadamente 20 alunos se transformou em uma turma com quase 40 alunos, o que trouxe novos desafios para todos. Muitos alunos expressaram suas preocupações e reclamações, argumentando que o número elevado de pessoas na sala de aula poderia comprometer o aprendizado e a dinâmica das aulas. Alguns chegaram a considerar a possibilidade de desistir, principalmente devido à dificuldade de se adaptar à nova realidade da turma. Contudo, a professora, por sua vez, fez de tudo para acolher os novos alunos da melhor

maneira possível, buscando criar um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor, onde todos se sentissem valorizados e motivados a continuar.

Início da experiência

Tive a oportunidade de conhecer mais de perto alguns alunos e ouvir seus relatos. Em uma conversa informal com um dos alunos, ele me relatou que mora sozinho em uma casa simples e que não tem família por perto. Que sua casa já havia sido invadida por duas vezes e que isso o deixou muito triste. Esse mesmo aluno também passou por um golpe, onde usaram seu cartão e fizeram muitas compras e que frequentemente, ele recebe ligações de cobranças e que isso mexe muito com ele. Ele diz que não consegue se concentrar na aula e que não consegue aprender porque fica com muita coisa na cabeça e que não para de pensar em como vai resolver essa situação.

Esse aluno foi encaminhado para a psicóloga da escola e tem atendimento semanal com ela, para que ele possa desabafar, conversar com ela e trazer um pouco mais de conforto para ele. Esse mesmo aluno tem diabetes e faz uso de insulina. Percebemos também que ele apresenta dificuldades na visão e na audição. Foi encaminhado para o posto de saúde, e lá, ele recebeu o diagnóstico de baixa audição, o que lhe deu o direito de ter uma mediadora de ensino.

Outra experiência vivida é de uma senhora, estudante da segunda fase, que nos relatou estar na escola apenas para aprender a ler. Sua frequência é considerada baixa, o que dificulta um pouco o seu aprendizado, pois ela não consegue participar assiduamente, o que faz com que ela tenha um atraso ainda maior. Quando perguntada por que ela faltava tanto, ela nos relatou que tem muita dificuldade para ir à escola porque cuida da sua mãe que tem quase 90 anos.

Essas experiências me fazem refletir sobre o quanto a escola é um ambiente acolhedor e necessário na vida dessas pessoas. Ali, eles se sentem seguros e confiantes, encontrando não apenas um local de aprendizado, mas também um porto seguro onde são bem recebidos e valorizados. É um espaço onde podem se alimentar, conversar, trocar experiências de vida e, em alguns momentos, se desligar da rotina cansativa e desafiadora que enfrentam diariamente.

Considerando a participação da sociedade em se mobilizar para apoiar a EJA, reconhecendo a importância da escolarização na vida de jovens e adultos que buscam uma segunda chance, entende-se que tanto a escola quanto os professores e todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem têm um papel fundamental na vida dessas pessoas.

Nesse sentido, a escola, mais especificamente essa do município de Maricá, tem trabalhado ativamente para divulgar a EJA e atrair mais alunos. A escola possui nas férias, uma campanha de panfletagem, na qual professores saem às ruas próximas ao bairro, conversando com as pessoas, explicando sobre os horários e dias das aulas e distribuindo panfletos informativos. Esperamos, com essa iniciativa, conseguir um aumento no número de matrículas, reforçando nosso compromisso em garantir que mais pessoas tenham acesso a essa oportunidade de educação e transformação.

Outra experiência marcante é a de uma aluna surda que havia estado sem intérprete de Libras por meses, o que a levou a ser incluída como ouvinte em uma turma de 5º ano, apesar de estar cursando o 9º ano do Ensino Fundamental II. Essa situação gerou uma grande dificuldade para a aluna, que não conseguia acompanhar o conteúdo da turma. No entanto, a chegada de dois intérpretes de Libras durante o ano letivo, um para essa aluna e outro para uma nova aluna surda, trouxe um novo alento. As duas alunas surdas se encontraram e se incentivaram mutuamente, tornando o aprendizado mais leve e prazeroso para ambas.

Esse relato destaca a importância da inclusão e do apoio especializado para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. A presença dos intérpretes de Libras não apenas facilitou a comunicação, mas também criou um ambiente de apoio e motivação, permitindo que as alunas surdas se sentissem valorizadas e capazes de superar os desafios.

Considerações finais

Este artigo evidenciou uma experiência no âmbito da EJA e as trajetórias de vida dos estudantes público-alvo dessa modalidade de ensino em uma escola pública localizada em um

bairro periférico de um distrito do município de Maricá, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Como qualquer outra escola, essa possui seus desafios, mas entende-se que, se há pessoas engajadas com a causa da alfabetização e de ofertar dignidade para essas pessoas, resultados positivos começarão a surgir.

A EJA ainda é um grande desafio para quem quer voltar a estudar. É importante que a sociedade apoie essas pessoas e garanta que elas tenham acesso a oportunidades de mudança e autoestima. Juntos, é possível fazer a diferença na vida de jovens e adultos que buscam uma nova chance, ou seja, voltar ao mercado de trabalho, ingressar em uma Universidade, exercer a profissão dos seus sonhos e ter mais oportunidades. A EJA é o início de vários caminhos na trajetória dessas pessoas que por vários motivos, não puderam estar na escola no tempo esperado,

É inspirador ver como a EJA pode transformar vidas, oferecendo uma segunda chance para que essas pessoas possam alcançar seus objetivos e realizar seus projetos de vida. Com dedicação e perseverança, eles estão construindo um futuro mais promissor e cheio de possibilidades.

Dessa forma, a EJA é mais do que uma modalidade de ensino, é uma porta aberta para um mundo de oportunidades, onde o conhecimento e a educação são as chaves para o sucesso e a realização pessoal. É um investimento no potencial dessas pessoas, que agora têm a chance de brilhar e fazer a diferença em suas comunidades.

Diante da experiência relatada neste artigo, conclui-se que a EJA na vida dessas pessoas vai muito além do retorno aos estudos: é dignidade, é uma oportunidade de conhecimento, de convivência e de realizações. Na EJA, elas descobrem um novo sentido para a vida, um propósito que as impulsiona a seguir em frente, mesmo diante dos obstáculos. É um processo de empoderamento, que as tornam mais confiantes e determinadas a construir um futuro melhor.

Referências

ALVES, HerysonRaisthen Viana; DA SILVA, Fernanda Sheila Medeiros; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

ARROYO, Miguel. Educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Alfabetização e Cidadania** (São Paulo), São Paulo, n.11, p. 9-20, 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 3 de 2025, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a EJA**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2025, Seção 1, p. 16.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **O educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados e Municípios**. Maricá: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica/panorama>.

MATTOS, Nadia Pinto Omari; DOS SANTOS, Lilian Regina Araujo. Inclusão e permanência na EJA (Educação de Jovens e Adultos) sob olhar da afetividade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 851-867, 2023.

MARICÁ. **Regimento Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino de Maricá**. Aprovado pelo Parecer CME nº 002/12, de 22 de outubro de 2012, publicado no JOM de 05/11/2012, edição 330, páginas 13 – 21.

MÓNICO, Lisete *et al.* A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Investigação qualitativa em ciências sociais**, v. 3, n. 1, p. 972-978, 2017.

PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Trajetória histórica, social e política da EJA. **Revista Interdisciplinar Sulear**, 2018.

RAMOS, Letícia de Queiroz. **Educação para jovens e adultos (EJA) no Brasil: historiando o processo**. 2021.

VILELA, Elaine Gomes; BORREGO, Cristhiane Lopes; DE AZEVEDO, Adriana Barroso. Pesquisa Narrativa: uma proposta metodológica a partir da experiência. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 6, n. 12, 2021.



COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Dantas-Jordão, V. (2026), EJA: Uma oportunidade de recomeço, narrativas de vida com experiencia em Maricá/RJ. En: <http://quadersanimacio.net> nº 43, Enero 2026; ISSN: 1698-4404.